

ANÁLISE FLORÍSTICO-ESTRUTURAL PRELIMINAR DE CERRADO RUPESTRE EM AFLORAMENTO ARENÍTICO NO TRIÂNGULO MINEIRO

H. A. Oliveira^{1,2}; C. S. Dutra¹; F. F. Naves¹; L. F. C. Rodrigues¹; R. G. Udulutsch²; M. H. O. Pinheiro¹.

1. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal. Ituiutaba, MG.

2. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Departamento de Ciências Biológicas. Assis-SP.

e-mail: henriqueaguia2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Cerrado, reconhecido globalmente como hotspot de biodiversidade, é o segundo maior bioma brasileiro em extensão (Cavalcanti & Joly, 2002), ocorrendo predominantemente em Latossolos profundos (Oliveira-Filho & Ratter, 2002). Mas também, em menor extensão, pode ser encontrado sobre Neossolos Litólicos rasos, geralmente na presença de afloramentos rochosos de origem quartzítica ou arenítica (Moura *et al.* 2011). Embora seja de extrema importância sua conservação, o cerrado perdeu 46% de sua vegetação nativa (Strassburg *et al.* 2017), inclusive no Triângulo Mineiro (TM). A região do TM carece de cobertura vegetal savânica, sendo encontrados, atualmente, raros fragmentos maiores que 100 hectares nessa região (Cavalcanti & Joly, 2002).

OBJETIVO

Nosso trabalho teve por objetivo contribuir para o conhecimento florístico e fitossociológico de um tipo savânico ainda pouco compreendido no Brasil: cerrados rupícolas (Santos *et al.* 2012) no município de Ituiutaba, MG. Dessa forma, estudamos um remanescente de cerrado, em afloramento arenítico, quanto à sua composição e estrutura vegetacional. Ou seja, procuramos contribuir para o detalhamento do conhecimento dessas formações no TM (Drummond *et al.* 2009), região prioritária da conservação do Cerrado (Cavalcanti & Joly, 2002).

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de levantamento utilizado foi o de parcelas (Martins, 1991). Para tanto, foram implantadas três transecções com 100m cada uma, nas quais foram sorteadas 20 parcelas com dimensões de 10m x 10 (100 m²), das 60 parcelas possíveis considerando as três transecções (sorteio sem reposição). O critério de inclusão considerou todos os indivíduos arbustivo-arbóreos > 3 cm de diâmetro a 30 cm do solo, como recomendado por Maracahipes *et al.* (2011). Calculamos os descritores fitossociológicos relativos (densidade, frequência e dominância), além do Índice de Valor de Importância (IVI) (Mueller-Dombois & Ellenber, 1974), através do programa FITOPAC 2 (Shepherd, 1995). Os espécimes férteis coletados no levantamento fitossociológico foram incluídos nos herbários HUFU-UFU e HASSI-UNESP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 811 indivíduos incluídos em 46 espécies distribuídas em 37 gêneros e 25 famílias. A altura média dos indivíduos foi de 1,9 m, enquanto a média do diâmetro foi de 6,2 cm. As dez espécies mais importantes para o índices de valor de importância (IVI), representando 62% desse descritor foram: *Davilla elliptica*, *Ouratea hexasperma*, *Qualea parviflora*, *Styrax ferrugineus*, *Neea theifera*, *Acosmium dasycarpum*, *Curatella americana*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Miconia albicans*, *Salvertia convallariodora*. As espécies com maiores densidades e dominâncias relativas foram: *Davilla elliptica*, *Ouratea hexasperma*, *Styrax ferrugineus* e *Qualea parviflora*, correspondem a 43,6% e 40%, respectivamente, do total desses descritores. De maneira geral, essas espécies demonstraram altos valores em todos os parâmetros calculados. E a partir de informações obtidas a partir de 10 trabalhos fitossociológicos desenvolvidos em cerrados quartzíticos, segundo nossas pesquisas, publicados entre os anos de 2006 e 2017, e.g. Pinto *et al.* (2009) e Mendonça Torres *et al.* (2017), pôde-se observar que *Annona tomentosa*, *Bauhinia brevipes*, *Guapira areolata*, *Kielmeyera grandiflora* e *Stryphnodendron polyphyllum* ocorrem somente em Ituiutaba. *Astronium fraxinifolium*, encontrada por nós, teve apenas um indivíduo amostrado, sendo uma das espécies mais ameaçadas da família Anacardiaceae devido ao grande histórico de exploração (Martinelli & Moraes, 2013).

CONCLUSÃO

As informações apresentadas em nosso estudo contribuem para retratar a importância dos ambientes em afloramentos rochosos da região de Ituiutaba, que também carecem de maiores estudos (Santos *et al.* 2012). Além disso, devemos considerar que áreas como a estudada têm o potencial para contribuir significativamente para a manutenção da fauna e flora savânica em suas regiões, atuando como refúgios de espécies peculiares, auxiliando na proteção da biota do Cerrado (Mews, 2014). A ocorrência de algumas espécies em nosso estudo, não encontradas em cerrados rupícolas em outras regiões brasileiras, contribuem para reforçar a importância e a prioridade da conservação dos cerrados do TM (Cavalcanti & Joly, 2002). Ressaltamos ainda que o TM carece de áreas naturais protegidas (Salvio *et al.* 2018), que possam incluir também o Cerrado, bioma nacional sob crescente ameaça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, R. B.; JOLY, C.A. 2002.** Biodiversity and Conservation Priorities in the Cerrado Region. In: Oliveira, P.S.; Marquis, R.J. (Eds.) *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. New York: Columbia University Press. p. 352-359.
- DRUMMOND, G.M.; MARTINS, C.S; GRECO, M.B; VIEIRA, F. 2009.** Diagnóstico do conhecimento sobre a biodiversidade no estado de Minas Gerais: subsídio ao Programa BIOTA MINAS. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 622p.
- MARACAHIPES, L.; LENZA, E; SCHAWANTES MARIMON, B; ALMEIDA DE OLIVEIRA, B; RODRIGUES PINTO, J.F; MARIMON JUNIOR, B.H. 2011.** Estrutura e composição florística da vegetação lenhosa em cerrado rupestre na transição Cerrado-Floresta Amazônica, Mato Grosso, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 11, n. 1. MARTINELLI, G; MORAES, M. A. 2013. Livro vermelho da flora do Brasil.
- MARTINS, F.R. 1991.** Estrutura de uma floresta mesófila. Campinas: Editora da UNICAMP, 246p.
- MENDONÇA TORRES, D.; LEITE FONTES, M.A; PRADO SAMSONAS, H. 2017.** Relações solo-vegetação na estruturação de comunidades de cerrado sensu stricto no sul de Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, v. 68, n. 1.
- MEWS, H. A.; PINTO, J.R.R; EISENLOHR, P.V; LENZA, E. 2014.** Does size matter? Conservation implications of differing woody population sizes with equivalent occurrence and diversity of species for threatened savanna habitats. *Biodiversity and conservation*, v. 23, n. 5, p. 1119-1131.
- MOURA, I. O.; RIBEIRO, K. T.; TAKAHASI, A. 2011.** Amostragem da vegetação em ambientes rochosos. Felfili, JM, Eisenlohr, PV, Melo, MMRF, Andrade, LA, Neto, JAAM. *Fitossociologia no Brasil*. Cap. v. 9, p. 255-294.
- MUELLER-DOMBOIS, D; ELLENBER, H. 1974.** Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons, 547p.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T; RATTER, J.A. 2002.** Vegetation Physiognomies and Woody Flora of the Cerrado Biome. In: Oliveira, P.S.; Marquis, R.J. (Eds.) *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. New York: Columbia University Press.
- PINTO, J. R. R.; LENZA, E; PINTO, A.S. 2009.** Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, Goiás. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 32, n. 1, p. 1-10.
- SALVIO, G.M.M.; LUCIANO, J; LUCIANO, R.C. 2018.** Distribuição das áreas naturais protegidas municipais em Minas Gerais/Distribution of municipal protected natural areas in Minas Gerais. *Brazilian Applied Science Review*, v. 2, n. 3, p. 1092-1103.
- SANTOS, T.R.R.; PINTO, J.R.R; LENZA, E. 2012.** Floristic relationships of the woody component in rocky outcrops savanna areas in Central Brazil. *Flora-Morphology, Distribution, Functional Ecology of Plants*, v. 207, n. 7, p. 541-550.
- SHEPHERD, G. 1995.** FITOPAC 2. Manual do usuário. Campinas: Departamento de Botânica, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
- STRASSBURG, B. B. N.; BROOKS, T; FELTRAN-BARBIER, R; IRIBARREM, A; CROUZEILES, R; LOYOLA, R; LATAWIEC, A.E; OLIVEIRA FILHO, F.J.B; SCARAMUZZA, C.A.M; SCARANO, F.R; SOARES-FILHO, B & BALMFORD, A. 2017.** Moment of truth for the Cerrado hotspot. *Nature Ecology & Evolution*, v. 1, n. 4, p. 0099.